

Moção

Há 65 anos Humberto Delgado fez tremer a ditadura salazarista

Em 8 de junho de 1958 realizaram-se eleições para a Presidência da República, em que participou Humberto Delgado, candidato da oposição ao regime fascista. A sua coragem e determinação gerou uma enorme mobilização popular e entusiasmou muitos milhares de portugueses que o consagraram como o “homem sem medo” contra a ditadura de Salazar.

Humberto Delgado tinha lançado a sua campanha em 10 de maio. Em resposta à pergunta dum jornalista sobre o que faria se ganhasse as eleições, respondeu com a frase “**Obviamente, demito-o**”, afrontando diretamente o ditador Salazar. Percorreu vários locais do país, com manifestações de apoio popular nunca antes vistas.

Com base na publicação de: *Setúbal no centro do mundo: 165 anos do jornal O Setubalense*, da autoria do historiador Setubalense Albérico Afonso Alho, deixamos alguns excertos de acontecimentos no distrito de Setúbal ligados à campanha para melhor enquadrar esta moção.

“Nesse mesmo dia, 10 de maio de 1958, o jornal O Setubalense publica na sua primeira página uma fotografia do almirante Américo Thomaz, candidato da União Nacional às eleições presidenciais que iriam decorrer no dia 8 de junho desse ano. Transcreve um comunicado à imprensa do partido único a elogiar as qualidades do almirante, afirmando que o candidato a presidente da República só podia ter um programa: «cumprir a Constituição» (O SETUBALENSE, 1958, 10 de maio: 1).

O terceiro candidato era o advogado Arlindo Vicente, apoiado pelo Partido Comunista Português, que viria a desistir em favor de Humberto Delgado. Perante o apoio popular a Delgado, o PCP compreendeu que seria preferível a oposição avançar unida em torno da sua candidatura, pelo que resolveu apoiar o general, o que «deu ainda mais força, capacidade de mobilização popular e maior dimensão à candidatura de Humberto Delgado» (ROSAS, 1990: 79). O anúncio da união das duas candidaturas estava para ser feito no comício que Humberto Delgado ia realizar em Almada, em 29 de maio de 1958. Contudo, a PIDE impediu a caravana de Arlindo Vicente de chegar a essa localidade a tempo de fazer o anúncio, que por isso não pode ser feito ao vivo, em pleno comício eleitoral, «o que reforçaria o seu caráter simbólico e teria um efeito, porventura, galvanizador sobre a base popular oposicionista» (MADEIRA, 1998: 55). Evocando o frustrado efeito simbólico, o acordo subscrito entre as candidaturas ficou conhecido como Pacto de Cacilhas.

O Setubalense publica uma notícia sobre este comício no dia 31 de maio, não escondendo que a sala do Cineteatro da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense estava «repleta de público», que tinha «vitoriado vibrantemente» o candidato. É também noticiado que, mais tarde, mas ainda naquela noite, tinha chegado a Almada a caravana de Arlindo Vicente, e que, numa reunião efetuada entre as estruturas de ambas as candidaturas, tinha sido formalizado o acordo de união. E é anunciada a constituição da Comissão Distrital de Setúbal da candidatura de Humberto Delgado (O SETUBALENSE, 1958, 31 de maio: 6). Mais nada será dito nas páginas deste jornal sobre a candidatura da oposição durante o período da campanha eleitoral. O governo procurou impedir Delgado de fazer campanha na margem sul do Tejo, mas, apesar

disso, milhares de pessoas esperavam a sua passagem em Setúbal, Seixal, Paio Pires, Almada, Cacilhas e Barreiro. Nada disto é noticiado n' O Setubalense, que deu predominância à candidatura de Américo Thomaz, noticiando os comícios e sessões de propaganda que se realizavam no distrito de Setúbal."

Nas eleições de 8 de junho o regime fascista de Salazar levou a cabo uma gigantesca fraude eleitoral, na formação dos cadernos eleitorais, na impressão e distribuição dos votos, na realização do ato eleitoral. Para intimidar a população, nas vésperas da eleição foram feitas inúmeras prisões. Grande parte da população foi impedida de exprimir a sua vontade. 15 anos depois, em 1973, o recenseamento eleitoral no regime de Salazar não abrangia sequer 1.800.000 pessoas, número que se deve comparar com os mais de 6 milhões de inscritos para as primeiras eleições da Assembleia Constituinte após o 25 de abril de 1974.

Mais tarde, em 13 de fevereiro de 1965, Humberto Delgado foi brutalmente assassinado perto de Badajoz pela polícia política (PIDE), a mando de Salazar.

Num tempo em que a extrema-direita quer restaurar as ideias do fascismo, é urgente lembrar que os regimes fascistas têm como marca o arbítrio, a repressão, a ilegalidade, a exploração, o desprezo pelos direitos fundamentais das pessoas, o impedimento da livre expressão da vontade popular.

Tendo em conta a importância de não ser apagada a memória de um dos mais significativos acontecimentos políticos ocorridos antes da manhã libertadora do 25 de Abril de 1974, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão ordinária em 30 de junho de 2023, delibera:

- Lembrar o grande apoio do povo de Setúbal à candidatura presidencial de Humberto Delgado em junho de 1958 e incitar a que mantenha os seus ideais de democracia e liberdade

O Grupo Municipal do BE



Vítor Rosa